

FACULDADE LABORO
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

ANDERSON FARIAS PEREIRA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O abandono e suas causas na U. I. Barbosa de
Godóis**

São Luís
2017

ANDERSON FARIAS PEREIRA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O abandono e suas causas na U. I. Barbosa de Godóis

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.

Orientador: Prof.^a Ma. Ludmilla Barros Leite

São Luís
2017

A Ficha Catalográfica é impressa no verso da folha de rosto.

É solicitada á biblioteca@faculdadelaboro.com.br mediante envio do trabalho completo após aprovação pela orientação acadêmica.

ANDERSON FARIAS PEREIRA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O abandono e suas causas na U. I. Barbosa de Godóis

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª.Dra

Profª. Ma.

Dedico ao meu filho Francisco Gabriel

AGRADECIMENTOS

Á Deus, pela dádiva da vida, a minha família, em especial à minha amada esposa, meu filho e minha mãe.

“Vencer os outros não é uma grande vitória.
Vitorioso é aquele que consegue vencer a si
mesmo”.

Eli Corrêa

RESUMO

Trabalho de conclusão de curso com abordagem central no abandono escolar na Unidade Integrada Barbosa de Godóis e tem como objetivo levantar causas do alto índice de abandono na modalidade EJA de ensino dessa Instituição. Também se buscou explicar algumas concepções relacionadas à EJA como o analfabetismo, a repetência, o abandono, o papel do educador, suas práticas e suas metodologias no âmbito onde estão inseridos. As metodologias utilizadas nesta pesquisa foram por meio de entrevistas e questionários com perguntas abertas e fechadas para obtenção de melhores subsídios diagnósticos. O resultado desta pesquisa mostrou que as causas do abandono nesta unidade estão diretamente ligadas aos aspectos socioculturais dos alunos, à ausência de metodologias adequadas à EJA e à falta de propostas pedagógicas para uma reorganização curricular para o ensino nesta modalidade.

Palavras – chave: EJA. Abandono. Repetência. Metodologia.

ABSTRACT

This monography discusses as its central theme the leavers in Untidied Integrate Barbosa de Godóis and aims to raise the causes of the high rate of abandonment in the EJA teaching mode of this institution. We also explain some concepts related to Adult and Youth Education as illiteracy, repetition, abandonment, the role of the educator, their practices and their methodologies in the context where they are inserted. The methodologies used in this research were the documentary and field, where it was possible to observe and analyze the school every day though interviews and questionnaires with open and closed questions for obtaining grants best Diagnostics. The result of this research showed that the cause of abandonment in this unit are directly connected to the sociocultural aspects of the students, the lack of appropriate methodologies to EJA and the lack of pedagogical proposals for curricular reorganization for teaching in this mode.

Key – words: EJA. Abandonment.Repetition.Methodology.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	13
3.1 GERAL.....	13
3.2 ESPECÍFICOS	13
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 CENÁRIO DO ESTUDO.....	15
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA	15
4.3 INSTRUMENTO E COLETA DE DADOS	15
4.4 PROCEDIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	16
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos perpassa uma longa tradição, na história da educação, iniciou-se no final da década de 1990, reivindicando várias mudanças pedagógicas, isso porque os procedimentos metodológicos do passado eram adotados na escolarização desse público, passam de geração a geração e até hoje continuam atuantes em muitas escolas de todo país, este ensino outrora era voltado para uma educação puramente tecnicista, visando apenas preparar o indivíduo para o mercado de trabalho e ou somente para fins de alfabetização, sem nenhuma preocupação em adaptar este ensino aos interesses dos alunos, principalmente no que se trata de conscientizar e incentiva-los a ter sucesso em todos os aspectos de sua vida, tal falta de credibilidade nesses indivíduos, faz com que as diretorias escolares lotem as salas de aula voltada para o EJA, convencidas de que até o término do curso se tenha pelo menos um determinado percentual apenas pela formalidade de cumprimento de metas.

A escolarização foi e sempre será requisito básico para sobreviver na sociedade capitalista, somos obrigados a trabalhar para sobreviver e temos que lutar por meios que nos conduza a este trabalho. Nosso principal instrumento de condução a este rumo é a escola, pois todo trabalho exige certo nível de escolarização, sendo ele bem remunerado ou não, por isso é de suma importância que tanto as instituições voltadas para essa modalidade de ensino, quanto os educadores adquiram o exercício profissional de compromisso com a sociedade, pois é de sua inteira responsabilidade preparar os alunos para se tornarem cidadãos ativos e participantes na família, no trabalho, na vida cultural e política de seu país.

A educação EJA apresenta altos níveis de evasão e a motivação seria o maior triunfo para o sucesso desses jovens e adultos, porém a falta desta dentre outros motivos, infelizmente seja o principal fator que contribui para a desistência de muitos.

Este estudo acerca da evasão na modalidade EJA, representa uma reflexão sobre os problemas ainda encontrados, problematiza os fatores causadores da evasão, gera questionamento se o problema está na formação dos professores, na falta de metodologias adequadas ou nas condições socioeconômicas dos alunos.

O presente estudo traz como problematização seguinte questionamento: Quais são os principais fatores que provocam a evasão escolar entre alunos jovens e adultos das escolas de todo país? Seriam as questões socioculturais? A falta de motivação seria ocasio-

nada pela falta de apoio das famílias dos alunos? A formação do professor tem sido significativa e necessária para evitar a evasão desses alunos?

Para reduzir o índice de evasão, não só a escola deverá criar ações que estimulem o aluno a permanecer, o apoio de seus familiares é fundamental para o melhor desempenho e permanência desses alunos em sala de aula. A participação dos pais (família) nas atividades escolares faz com que estes se sintam valorizados o que pode vir a minimizar a evasão.

Há também uma necessidade de novas metodologias de ensino, que estimulem os alunos a ser naturalmente mais ativos e participativos e não mero expectador, para isso é preciso aulas diferenciadas que não sejam somente expositivas, utilizar da interdisciplinaridade para abordar os temas sociais de forma que aguace a curiosidade e o senso crítico dos alunos, fazendo deles cidadãos críticos e participativos, ou seja, dar a eles a oportunidade de expor suas opiniões e expectativas para que sintam vontade de frequentar as aulas.

Não há somente uma forma de aprender, assim como não há uma só forma de ensinar e avaliar, portanto promover atividades em grupos e individuais respeitando as diferenças e as dificuldades de aprendizagem de cada um, lembrando que, cada um tem seu ritmo e grau de compreensão, e então entender que o melhor caminho para o sucesso será o caminho da educação.

2 JUSTIFICATIVA

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um grande número de faltas sem justificativa e a evasão escolar lesa os direitos das crianças e dos adolescente. Caberá, então, a instituição escolar utilizar dos recursos que tem para assegurar a permanência dos alunos na escola. É de nosso conhecimento que a problemática da evasão escolar na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), está presente em muitas escolas brasileira, é uma questão que requer um olhar diferenciado, analisando o tema em questão nesta modalidade de ensino, acreditamos que as prováveis causas da evasão escolar no público EJA nas instituições de ensino possam ser levadas pela desmotivação das famílias, baixa autoestima dos alunos, falta de perspectiva de vida, trabalho cansativo e a distância escolar, enfim, são diversos problemas, todos estes fatores tem sido relevante para causar a evasão do público do EJA, este problema nos chama atenção.

Pretende-se com este trabalho investigar as possíveis causas da evasão escolar, ou seja, o que leva o aluno a se distanciar da escola. A escola precisa analisar minuciosamente esta situação para poder apresentar propostas que venha a amenizar esta problemática, pois é uma realidade que enfrentamos em muitas escolas de todo Brasil.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Investigar os principais fatores causadores da evasão escolar entre os alunos jovens e adultos na modalidade EJA e promover iniciativas que consideramos serem positivas no atendimento às necessidades dos alunos.

3.2 Específicos

- Averiguar os principais motivos da evasão escolar entre os alunos da EJA, observando os seguintes aspectos:
 - a) Motivação dos alunos;
 - b) Falta de apoio dos familiares
 - c) Metodologias inadequadas/postura do professor

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso de abordagem quanti-qualitativa e tem com referenciais metodológicos, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a de campo.

A pesquisa bibliográfica consiste no estudo das teorias de Freire em Pedagogia da autonomia (1966), SMOLKA em A criança na fase inicial da escrita (1998), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2007), entre outros possibilitando, assim, um conhecimento teórico que servirá como alicerce para a fundamentação de conceitos que envolvam a prática educativa dos jovens e adultos

O desenvolvimento da pesquisa consiste na leitura de autores que desenvolveram pesquisas que perpassam a temática em estudo, a fim de embasar teoricamente toda a pesquisa.

Com relação ao estudo de caso é considerado um tipo de análise qualitativa, no qual é utilizado para o extensivo na pesquisa social. Bressan (2004, p. 2) ressalta que “[...] este método é adequado para responder às questões: como e porque, que são questões explicativas e tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo mais do que frequências ou incidências”.

Nesse trabalho articulará elementos da pesquisa quantitativa e qualitativa. Para alguns autores como Minayo (2004) e Triviños (1987) as abordagens qualitativas e quantitativas não são antagônicas, mas se complementam sendo possível uma interlocução entre ambas, enfatizando que a diferença entre as mesmas é a natureza dos dados coletados. Nesta perspectiva Minayo (2004, p. 22) afirma que “[...] o conjunto dos dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Triviños (1987, p.118) também destaca que “[...] toda pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa”.

Ressalta-se que ao problematizar a importância das metodologias qualitativas, Minayo (2004, p. 21) esclarece que tal abordagem “[...] trabalha com o universo de significados [...] valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Em se tratando da análise quantitativa, Minayo (2004), afirma que esta investigação possibilita a percepção da realidade mais objetiva. Esta investigação admite a utilização de equações, medidas gráficas e estatísticas. O autor acrescenta também que a pesquisa quantitativa tem como característica o campo e prática e objetivo, trazendo à luz dados, indicadores e tendências que podem ser quantificadas.

4.1 Cenário do Estudo

O cenário do estudo será a U. I. Barbosa de Godóis, localizado no bairro do Monte Castelo em São Luís – MA.

4.2 Sujeitos da pesquisa

A população do estudo será os diferentes atores/sujeitos envolvidos diretamente na U. I. Barbosa de Godóis: alunos, professores, equipe pedagógica e diretor geral.

4.3 Instrumento e coleta de dados

A pesquisa em questão utilizará questionários compostos por elementos das metodologias *qualitativas e quantitativas*, ou seja, um instrumento com perguntas abertas aplicadas aos professores, equipe pedagógica e diretor e um instrumento com perguntas fechadas aplicado aos alunos da escola pesquisada. As perguntas abertas elaboradas para ambos os participantes possibilitará aos entrevistados a liberdade de resposta. A análise qualitativa nestes, possibilitará o conhecimento do contexto pesquisado, e ainda permitirá a observação simultânea de vários discursos e elementos no universo pesquisado. Além disso, serão feitas observações das atividades desenvolvidas pelos profissionais de educação e dos alunos.

Cumprido saber que, os instrumentos (questionário aberto e fechado) será previamente testados, na tentativa de retirar possíveis dúvidas quanto às questões, ou ainda revelar, discursos essenciais não previstos anteriormente. Feito isso, o instrumento passará por alterações buscando alcançar maior clareza e compreensão entre os participantes.

4.4 Procedimento e análise dos dados

A obtenção dos dados coletados na pesquisa, utilizando o instrumento com questões fechadas, será inserida no software Excel. Este possibilita o uso de tabelas e gráficos dando uma visão quantitativa dos resultados obtidos.

Cumprir destacar ainda, que tanto as análises qualitativas quanto as quantitativas obtêm informações, que em certa medida, estão em consonância propostas da Lei de Diretrizes Básicas - LDB.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Atualmente a Educação brasileira passa por alguns desafios a serem enfrentados, principalmente no que se diz respeito à educação pública. Os fatores que contribuem para esta problemática são muitos, porém os mais evidentes são: o analfabetismo, a repetência e o abandono, fatores que funcionam como mecanismos reprodutores de desigualdades sociais, contribuindo para o baixo desenvolvimento do País, o que têm atingido índices alarmantes, com relação aos outros países em desenvolvimento.

Segundo pesquisa realizada no ano de 2015 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), revela que no Brasil ainda há cerca de 1,7 milhão de jovens de 15 a 17 anos fora do Ensino Médio, o que faz de nossa Educação uma das mais ineficientes do Mundo.

No Brasil o índice de alunos repetentes no ensino fundamental chega a 21%, enquanto que em países como a China é de 0,3%.

Em 2016, a Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou resultado do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) que foi realizado em 65 países do mundo inteiro, com objetivo de avaliar a capacidade dos alunos na faixa etária de 15 anos desafiando-os a resolver problemas matemáticos com questões relacionadas ao seu cotidiano real. Nessa avaliação o Brasil totalizou 391 pontos em matemática, enquanto a média dos países OCDE é de 494 pontos, o que coloca o Brasil no 58º lugar, o que o classifica abaixo de países como Albânia e Costa Rica.

O PISA revela ainda que 67,1% dos alunos brasileiros com 15 e 16 anos estão com baixa performance na disciplina o que torna o nível insatisfatório para a educação ensino de qualidade, e que apenas 0,8% dos alunos atingiram níveis satisfatórios no exame, pois foram capazes de resolver os problemas matemáticos mais complexos do mesmo teste.

O resultado deste programa mostrou ainda que a educação no Brasil apesar de obter um crescimento no total de pontos entre 2003 e 2012, passando de 356 a 391, ainda encontra-se em desvantagem em relação a outros países.

Ter educação não é só ir a aula, educação de qualidade, so pode vir de professores qualificados, escola bem estruturadas, e acima de tudo, alunos interessados em se desenvolver.

No Século XXI, na corrida do desenvolvimento mundial, o Brasil está perdendo em nível de conhecimento e não há possibilidade de se construir o futuro de uma nação se a educação não andar com passos largos e não fizermos mudanças de paradigmas na concepção da importância de uma educação de qualidade e se continuarmos fazendo tão pouco no presente dela.

A escola por si só não educa, o educando necessita de base, cujo apoio da família e da comunidade é imprescindível, no que diz respeito a construção do cidadão, seus direitos e deveres, valores como a ética e o desejo de mudança de sua realidade também é compromisso da família, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) cita em seu artigo 2º um trecho com as responsabilidades de cada um com relação a educação, conforme orienta abaixo:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, Art. 2º, 1997, p2).

Segundo o Art. da LDB, cabe também à família e a sociedade dar suporte a escola, participando dos conselhos de classe, construindo com ideias e sugestões, participando ativamente nas reuniões de pais e alunos e acima de tudo, acompanhar o rendimento de seu(s) filho(s) na escola, cuja obrigação está prescrita na lei que rege a educação.

A fome, a miséria, a criminalidade e a corrupção que assola nossa sociedade são consequências da ausência de uma educação qualificada para todos e estes fatores contribuem muito para a forma como tem sido visto o nosso país mundo a fora.

A partir do momento que tivermos a educação como prioridade no Brasil, questões como miséria, violência e corrupção não serão destaque negativo nos noticiários do mundo.

Vale ressaltar também que problemas com drogas, gravidez na adolescência, jovens infratores, exploração do trabalho infantil dentre outros, são consequências também da falta de uma educação de qualidade e que motive esses indivíduos a estudar e a permanecer na escola.

A educação é um instrumento cultural que capacita o homem para todo tipo de transformação, seja ela pessoal ou social. A educação de um povo, o desenvolvimento de toda

uma nação precisa ser uma educação pluralista, democrática e que valorize as diversidades sociais, é nesse contexto que estudaremos os problemas a seguir.

Trata-se de uma problemática que ultrapassa várias gerações, a questão do analfabetismo no Brasil, vem de longas datas, uma educação de qualidade foi e até hoje é um privilégio para poucos. Essa qualificação sempre esteve relacionada ao valor do indivíduo na sociedade. A alfabetização permite ao indivíduo entender melhor seu contexto social, participando ativamente da construção de sua cidadania, como afirma Paulo Freire:

Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la), A alfabetização é, para o educador, um modo de os desfavorecidos romperem o que chamou de "cultura do silêncio" e transformar a realidade, "como sujeitos da própria história". (FREIRE, 2011, p. 132).

Para Freire a alfabetização constitui-se um elemento primordial, para o ser humano, um agente mobilizador que torna o indivíduo agente transformador de sua própria realidade social.

Para Torres é importante que todas as comunidades escolares e extraescolares reflitam sobre a questão da repetência, pois quando pensarmos que a culpa dela se atribui somente aos alunos, é fundamental refletirmos acerca das propostas das escolas, se elas estão realmente cumprindo seu papel com eficácia, precisão e acima de tudo preocupação e compromisso com a sociedade.

Segundo a UNESCO, é na 5ª série que a situação torna-se mais preocupante, seu relatório aponta que os principais motivos dos altos índices de repetência estão diretamente relacionados à ausência de estrutura do sistema educacional, aos problemas como má administração, falta de boa qualificação por parte dos docentes e ausência de metodologias adequadas.

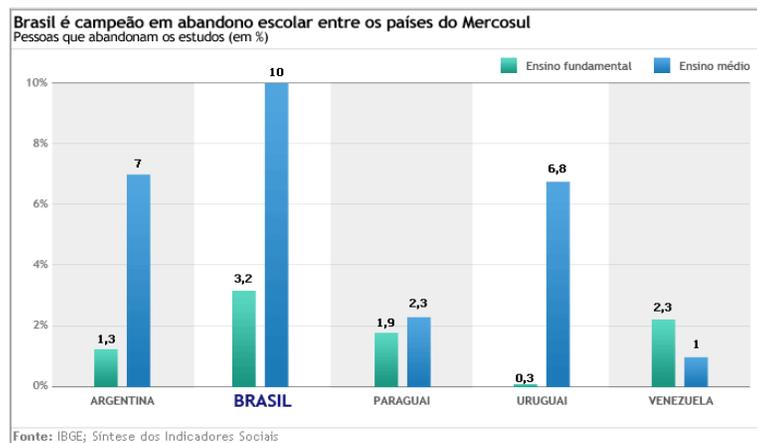
Este problema carece de maior atenção, pois a repetência gera danos não só ao aluno, mas a todos os envolvidos no contexto educacional e, como consequência, aumentam os gastos da escola, o número de alunos por turma e os alunos que estão na idade correta são obrigados a conviverem com colegas de idade superior a deles, ocasionando a perdido estímulo, constrangimento e baixa estima àqueles classificados como repetentes, o que pode novamente acarretar em reprovação e, por conta da alta defasagem de idade/série, induz este aluno a ingressar na modalidade de ensino EJA.

Ademais, faltam políticas públicas educacionais adequadas à realidade socioeconômica e cultural do alunado brasileiro e para reverter este quadro deve-se ter em mente que a educação é o alicerce para o desenvolvimento da social do indivíduo, é base da nossa sociedade.

Um relatório desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), realizado em 2012 indica que um a cada quatro alunos iniciantes do ensino fundamental abandonam os estudos antes do término da última série.

Entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o Brasil possui a terceira maior taxa de abandono escolar, perdendo somente para a Guatemala cuja taxa é de 35,2% e Nicarágua que aponta 51,6%, ou seja, o Brasil ainda tem o IDH menor que a média dos países que compõe a América Latina.

Conforme dados informados pelo IBGE, o Brasil é o campeão do Mercosul em abandono escolar e São muitos os efeitos causados pelo abandono escolar e todos merecem ser severamente estudados. O indivíduo que tem seus estudos interrompidos possui dentro do sistema educacional e em seu contexto social um campo de possibilidades bastante limitado, pois sem estudo o mesmo tem sua participação na comunidade inibida tanto na sua forma de expressão, quanto na sua análise crítica.



Fonte: IBGE, Síntese dos Indicadores Sociais.

Em sua vida profissional em seu segmento é bem menos qualificada e com poucas chances de mobilidade acarretando em baixos salários e alto risco de precariedade e desemprego, ou seja, o abandono escolar se caracteriza como um mecanismo reprodutor de desigualdades sociais.

Para os profissionais da educação esta temática do abandono é um problema rotineiro. Embora as escolas lotem as salas de aula, sabe-se que, em menos da metade do ano letivo, muitos destes alunos abandonarão o âmbito escolar.

Essas pessoas estão à margem da nossa sociedade, como vítimas do descaso dos governantes e até mesmo de suas famílias, seus direitos estão amparados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que consolidou no avanço de políticas voltadas para fazer valer os direitos dessas crianças e adolescentes que se encontram afastadas do âmbito escolar. Há necessidade de um olhar mais amplo, significa romper com antigas concepções acerca da educação e cidadania, Sêda nos atenta para esta questão quando afirma que:

Mudar de paradigma significa passar a ver as crianças e os adolescentes como cidadãos, como sujeitos de direito e de deveres em si mesmo e não como extensões dos pais e do Estado. Implica também preparar continuamente crianças e adolescentes para que se vejam a si mesmos, como cidadãos, sujeitos de direitos e deveres. Esse é um dos desafios do século XXI. (SÊDA, 1998, p.10-11)

De acordo com Sêda, essa mudança significa conscientizar a criança desde cedo que ela tem direitos e deveres a serem cumpridos, não só pelo bem social, mas para consigo mesmo, para o melhor exercício de sua cidadania, sem esta consciência e sem educação estas terão seus direitos negados, por quem tem por obrigação garanti-los.

Para os jovens procedentes das classes sociais mais pobres, menos favorecidas o processo de acesso ao âmbito escolar é mais dificultoso. O que impossibilita também sua permanência na escola. Muitos começam o laboro muito precocemente para ajudar no sustento de suas famílias, desgastando-se muito prematuramente no trabalho, quando deveriam estar na escola, Para uma criança ou adolescente que trabalha cedo demais, não resta tempo, nem ânimo para os estudos.

Outro fator determinante para ocasionar o abandono é a distância entre suas moradias e a escola, muitas vezes não têm endereço fixo, pois muitos destes vivem de aluguel, são filhos de pais separados e têm de se dividir entre um lar e outro, há casos que não se tratam nem dos pais, pois há muitas crianças e adolescentes que são criados por outros familiares, pelo fato de os pais terem ido trabalhar em outras cidades, em busca de melhores salários, por falecimento dos pais, pela negligência.

Estes são fatores que favorecem muito o abandono escolar, mas o pior mesmo é estudar depois de um dia de trabalho, numa escola autoritária, sem atrativos para os jovens, com professores sem preparo, associado à ausência de uma boa proposta pedagógica, sem metodologia adequada para trabalhar com alunos que já apresenta histórico de família desestruturada, indisciplina, gravidez na adolescência, iniciação às drogas, todos tem baixa renda, às vezes uma família inteira tem que sobreviver com um salário mínimo, sendo que a prioridade para esta renda é a alimentação, deixando os materiais pedagógicos que a escola pede a desejar, sendo assim, a lógica é que o aluno perca o estímulo.

A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios do IBGE (PNAD) coletou dados entre 2009 e 2011 e constatou que os principais fatores motivadores do abandono foram:

Motivos para o abandono	
Motivos	%
Não quis frequentar	37,59%
Outro motivo (gravidez, drogas, etc.)	22,24%
Trabalho	21,50%
Falta de vaga	1,74%
Doença	5,91%
Falta de dinheiro para se manter na escola	3,60%
Falta de transporte	2,11%
Expulsão	0,67%
Ajudar nos a Fazeres domésticos	4,64%

TABELA 01

Fonte: CPS/FGV a partir dos micros dados dos suplementos da PNAD/ IBGE

É obrigação do estado e da sociedade zelar pela permanência desse alunado na escola, os profissionais da educação podem e devem ser responsabilizados por tal negligência assim como a comunidade também pode contribuir de forma significativa denunciando o não cumprimento desses direitos, tanto por parte da família quanto pelo sistema educacional.

Atualmente, nos cursos de pedagogia, já estão inclusos em sua grade curricular, temáticas e metodologias voltadas para a EJA, é do conhecimento de todos que o professor deve pensar criticamente sobre sua realidade, no que se diz respeito aos seus métodos, suas técnicas, sua conduta enquanto formador de opiniões e educador.

Métodos e práticas adequadas para o ensino na EJA tem sido tarefa contínua do professor que atua nesta modalidade, segundo Paulo Freire:

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador e que identificasse, como claramente observou um jovem sociólogo brasileiro (Celso Beisiegel), o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprendizagem. Por essa razão, não acreditamos nas cartilhas que pretendem fazer uma montagem de sinalização gráfica como uma doação e que reduzem o analfabeto mais à condição de objeto de alfabetização do que de sujeito da mesma. (FREIRE, 1979, p. 72)

O pensamento de Freire nos convida a repensar a práxis pedagógica, assim como ele, muitos docentes criticam e com razão o antigo e tradicional método de alfabetização pelas cartilhas com repetição de palavras e cópias, esse material didático que era usado como ferramenta primordial para a alfabetização e o ensino da leitura e escrita nas últimas décadas.

Não basta saber ler que Eva viu a uva. “É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. (FREIRE, 1982, p102).

O aluno é um ser ativo, pensante, com capacidades e ideias múltiplas e isto fica evidentes na relação professor/aluno. O docente há de ser parceiro do aluno na EJA, nunca deve fazê-lo pensar que é inferior, nunca deve ter postura horizontal, autoritária, detentor do saber exatamente como na antiquada pedagogia tradicional que infelizmente, ainda está muito presente nas salas de aula de todo o país. Esta postura já não faz mais nenhum sentido de existir, já não há mais espaço para esta prática no âmbito educacional.

O principal papel do educador é mediar a aprendizagem, valorizando nesse processo os conhecimentos prévios dos alunos, toda abagem trazida do seu meio social, transformando esse conhecimento informal em conhecimento concreto e significativo, tornando o aluno um indivíduo crítico, questionador e integracionista, pois nessa relação entre o educador, o meio e sujeito gera uma interação.

O educador atuante na EJA tende a fazer uso dos mesmos métodos que utilizavam no ensino regular, porém estes não estão mais ensinando crianças em processo de formação cognitiva, trata-se de adultos, pessoas com opiniões e personalidade formada e na escola eles tendem a desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, afinal:

[...]o educador já não é mais aquele que educa, mas o que, enquanto educa, é educado. Ambos assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. E para ser autoridade, funcionalmente, é necessário está a favor da liberdade e não contra a mesma. E ninguém educa ninguém e tão pouco educa a si próprio: os homens educam em comunhão mediatizados pelo mundo. Mediatizados pelos objetos cognoscíveis que, na prática bancária, são possuídos pelo educador que os descreve e ou os deposita nos educandos passivos. (FREIRE, 1996, p. 68).

Para Freire, o ato de lecionar é uma troca de saberes e experiências, é um aprender mutuo, onde o professor aprende como pessoas aprendem e os alunos aprendem a entender como constroem sozinhos este aprendizado, como o aprimora.

O docente deve deixar explícito que não tem autoritarismo para com o aluno que neste âmbito os problemas rotineiros de sala de aula serão resolvidos à base do diálogo, sem punições, ameaças, sem discriminação. O aluno precisa saber que o professor não é conhecedor de tudo o que há no mundo só por ele ser professor.

Para as escolas que oferecem a modalidade EJA o maior problema enfrentado é garantir que os alunos permaneçam neste sistema de educação até a última etapa, para que concluam a educação básica.

Para os alunos os problemas além da falta de compreensão dos conteúdos, muitos destes alunos têm histórico de problemas de conduta, problemas familiares e sobre tudo, baixa estima por si mesmo.

Muitos se sentem envergonhados por ainda estarem estudando em uma idade tão defasada e são obrigados a conviverem com adolescentes com idade bem menor que a deles.

[...] dos alunos dos cursos noturnos, aponta por sua vez que a evasão escolar destes alunos se dá em virtude de estes serem obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exausta da maratona diária e desmotivada pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário. (MEKSENAS, 1998, p.98)

Para o autor, a realidade do alunado das classes mais pobres difere muito das classes dominantes, ou seja, que tem melhores condições de vida, pois os filhos de pais bem amparados financeiramente, não precisam trabalhar de forma alguma para ajudar os pais, tem tempo suficiente para fazerem suas atividades escolares e até complementares como curso de línguas, lutas, danças, teatro etc.

Gadotti discorre sobre as transformações pelas quais passou a educação popular. Segundo o autor, houve muitas mudanças com relação aos seus objetivos, público e a forma

como ainda hoje é interpretada, ou seja, fica claro que este tipo de educação está diretamente ligado às classes sociais mais populares e define que a educação popular está voltada às camadas populares, as necessidades e os interesses dessas classes.

É importante salientar que não é porque é uma educação voltada para o povo, que se deve acreditar que ela é uma educação informal, é uma obra da sociedade, tem participação social e nela são definidas suas estratégias e sua própria política.

É uma educação que tem como metodologia pedagógica, a experiência do povo, seu ensino é baseado no saber popular, tem gestão democrática e não é excludente, o que contribui com o processo de ensino aprendizagem a partir dos temas geradores da vida cotidiana de cada um, e por isto não deixa de ser um ato político.

É um jeito popular de educar, é um Ensino do povo e desenvolve-se em todo e qualquer contexto social, porém tem mais adeptos nas aldeias indígenas, quilombolas, na zona rural e entre jovens e adultos que ainda não estão alfabetizados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos questionários, entrevistas e observações que foram realizados com o corpo docente, com a equipe gestora e com os alunos, foi constatada a presença de alguns problemas geradores do abandono, como: A falta de metodologias pedagógicas adequadas voltadas para este público, pois se verificou que um só professor leciona cinco disciplinas em uma turma onde convive com os mais diferentes níveis de aprendizagens e faixas etárias, o que dificulta o processo de ensino aprendizagem, pois não há como aplicar a mesma metodologia para todos em situações diversas, sem levar em conta os conhecimentos prévios e desconsiderando tanto as características individuais do aluno, quanto da coletividade.

A culpa de um problema como este não recai sobre o professor ou sobre a equipe gestora, pois deles não depende esta questão. Depende da Secretaria de Educação do Estado fazer uma reelaboração do currículo, algo que requer uma visão mais holística acerca das propostas curriculares e das políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos.

Dos alunos que procuram a EJA para melhorar suas condições de vida, muitos pretendem ingressar em um curso superior e apreender conhecimentos que os integrem na sociedade, então, é imprescindível que os docentes da EJA adquiram metodologias adequadas a este público por mais variado que seja este, que ensinem não somente o que é preciso para a conclusão do ensino fundamental ou médio, mas, acima de tudo, a conscientizá-los de que precisam aprender e buscar cada vez mais melhorias em suas vidas e o caminho para isso é a escola.

Outro motivo que vale a pena ressaltar é com relação aos discentes e sua necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar durante o dia, o que ocasiona desânimo e cansaço no aluno que está matriculado na EJA no turno noturno, pois segundo a direção, sempre que procurou questionar a ausência com os faltosos ou com suas famílias, estes informaram que chegavam muito cansados do trabalho, e não tinham condições físicas de ir à escola, o que vale lembrar que a oferta de emprego para quem não tem nem o ensino fundamental, nunca é um trabalho fácil ou menos cansativo.

Dos alunos que abandonaram o curso a maioria são homens e de acordo com o questionário aplicado aos alunos frequentes suas ocupações variam entre ajudante de pedreiro, mecânico, vendedor e carpinteiro, ocupações que requerem muito esforço físico e

deve-se reconhecer que, depois de um dia árduo de trabalho, fica difícil concentrar nas aulas, ainda mais se elas forem sem nenhum cunho convidativo para o jovem, sem atrativos que os estimulem a permanecer em sala de aula, ou esforçar-se para assistir aula, embora cansado. Segundo os professores, alguns dos alunos desistentes até dormiam na sala de aula, devido ao cansaço.

Nos casos das mulheres desistentes, a direção foi informada de que a maioria tem mais de um filho, e elas afirmam não ter com quem deixá-los à noite.

Dentre os motivos de desistência informados pela maioria dos alunos à direção, o que se torna mais relevante é o fato de que sempre que procurados informavam que estavam doentes e que iriam ao dia seguinte, porém não retornaram mais, o que caracteriza desinteresse por parte destes alunos, pois, se estivessem doentes de verdade, levariam atestado médico no dia seguinte e frequentariam normalmente, a escola, mesmo que faltando algumas vezes, se justificadas, as faltas concluiriam o curso.

Desta forma, conclui-se que as causas do índice elevado de evasão nesta escola na modalidade EJA de Ensino vão desde a ausência de metodologias adequadas, associadas à falta de boas propostas pedagógicas voltadas para a organização curricular, a aspectos socioculturais e psicológicos que ocasionam a falta de interesse dos alunos que trazem consigo, por conta vida difícil trazendo desânimo e baixa estima, e isto ficou bem notório enquanto se esteve observando estes alunos.

Estima-se que esta pesquisa contribua de forma efetiva para com a instituição de forma que todos os envolvidos neste contexto possam refletir sobre as reais necessidades da EJA e que está se transforme em um programa que proporcione um ensino de qualidade ao público que a procura e que por meio dela esperam melhorar de vida, que os alunos possam desenvolver suas capacidades, como cidadãos críticos, capazes de compreender sua realidade, sendo nela elemento de mobilidade social, participando ativamente e assim garantindo sua cidadania e seu futuro próspero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. **VadeMecum Acadêmico de Direito**. Organização de Anne Joyce Angher 11^a. ed. São Paulo-SP: Editora Rideel, 2010.

BRASIL, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira**. Sinopse **Estatística da Educação Básica 2007**. Acesso em 14 set. 2009. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>

_____. RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.) **Educação de jovens e adultos – Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental** São Paulo / Brasília, 1997

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – **discutindo conceitos básicos**. In: SEEDMEC http://veja.abril.com.br/educacao/mais-de-1-milhao-de-jovens-de-15-a-17-anos-estao-fora-da-escola-segundo-censo-escolar-2015/http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/02/160209_ocde_alunos_baixa_performance_pai_df

<http://www.oecd.org/edu/education-at-a-glance-19991487.htm>

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e pratica**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980. 102p. 66

_____, **Educação como prática de liberdade: a sociedade brasileira em transição**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 27. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora Paz e Terra, 1996. 148 p.

_____. **Patrono de Educação do Distrito Federal**, 2011, Câmara Legislativa do Distrito Federal. 1º Encontro Paulo Freire no Distrito Federal.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

HINGEL, Murilo de Avellar. Discurso de Abertura. In: MEC-INEP-SEF/UNESCO, **Encontro Latino-Americano sobre Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**,(ANAIS), Brasília, 1994.

INEP. **Censo Escolar 2010**. Brasília, DF, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

MACHADO, Maria Margarida, **A TRAJETÓRIA DA EJA NA DÉCADA DE 90 – POLÍTICAS PÚBLICAS SENDO SUBSTITUÍDAS POR “SOLIDARIEDADE”** 1999.

MORETTO, Vasco. **Avaliação da aprendizagem: uma relação ética**. In: VI CONGRESSO PEDAGÓGICO DA ANEB. Brasília, 1996. (Palestra).

RELATÓRIO da UNESCO diz que Brasil tem baixos índices na educação básica. Folha.com, São Paulo, 19 jan. 2010. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/.../ult305u681846.shtml>. Acesso em: maio. 2016.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: evolução e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SÊDA, Edson de Moraes. **Infância e sociedade: terceira via: o novo paradigma da criança na América Latina**. Campinas: Adês, 1998.

Salto para o futuro – **Educação de jovens e adultos**. Brasília, 1999

UNESCO, Encontro **Latino-Americano sobre Educação de Jovens e Adultos**

Trabalhadores, (ANAIS), Brasília, p.86-108, 1994.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.